



Alta 
Elegancia

no calçar,
obterá V. Excia,
comprando na

Casa Excelsior

ENIGMA

A marca super-fina
Lindas novidades para o verão de 1926

Livramento 53

Phone 2568

Amor e feitiço

Debaixo de um jasmineiro em flôr e ao murmúrio nostalgico de uma cascata, tombando sobre pedras muito lavadas pela agua que constantemente, as banha, duas senhoras conversavam. Era em Petropolis, a cidade das magnolias e dos lyrios, onde o céu se coalha de nuvens á vinda da tarde e onde as montanhas se colorem de rôxo, ao crepusculo. Estava-se na hora oscillante entre a luz que empallidece e a sombra que ainda se balança no espaço entre o firmamento e a terra, hora das saudades, das confidencias. Os passarinhos cantavam lentamente procurando já nas galhadas das arvores folhudas um pouso, para a noite e os sapos, nas beiras dos riachos cochavam monotonamente. Semelhantes a duas claras flôres, desabrochadas num centro de planície verde, as duas moças trocavam impressões sobre a vida, com aquella voz baixa, quebrada e suspirada, propria ás mulheres, que a influencia do dia moribundo enerva, excita e torna receosas sem que saibam bem a razão desse estado das suas almas.

Com os largos olhos postos em alvo e os dedos arrancando, machinalmente, as pequenas ervas que a rodeavam, uma dizia á outra, rompendo, de repente, o silencio grave da natureza que as tinha entorpecido durante alguns segundos:

— Não crês em feitiços, Maria?

— Jámais pensei em tal cousa, respondeu, sincera, aquella que usava o meigo nome da mãe de Jesús. Porque?

— Porque... respondeu a morena, Ilda, hesitando. Escuta: até, ha pouco tempo, tambem eu não cogitava nesse genero de preocupação humana, que julgava inferior, ridicula, e illusoria. Mas, hoje, minha amiga, sou uma das mais credulas e confian-

tes adeptas da feitiçaria, dos candomblés e das cartomantes.

— Tu? indagou de novo estupefacta a loura Maria erguendo para a companheira, os seus ternos olhos, côr do céu de primavera.

— Sim, eu, querida, eu, a sceptica, a pessimista, aquella que s'en fichait de tudo e de todos. E, minha metamorphose, dessa minha abjuração, pensarás como eu, exclamou, exaltada e fremente, Ilda, a trigueira, cujos olhos, negros e brilhantes, lembravam jaboticabas tocadas pelo sol.

— Conta! conta! gritou quasi a tímida e modesta Maria, juntando os dedos finos e alvos, nos quaes nenhuma joia se via.

A amiga recolheu-se um minuto, cerrando ligeiramente as palpebras que tanto se assemelhavam a petalas de rosas e, após um pequeno arfar de peito, denunciante da sua emoção, ella continuou, fixando, ao longe, uma nuvem purpurina, que desmaia-va no horizonte.

— Não ignoras o que passei com Sylvio, não é verdade? Se a ninguem narrei a agonia dolorosa que foram para mim, os ultimos mezes do anno que findou, a ti nada occultei e conheces de sobra todo o poema de desespero que, tantos dias e tantas noites, o meu coração entôou em frente ao seu fastio e á sua indifferença de homem, que,

cessando de amar cessa de ser humano e accessivel á piedade, a mais primitiva.

Uma manhã, — lembro-me ainda — em que chorára tanto á luz pallida da alvorada sinistra, clareando um céu livido de tragedia, decidi procurar um remedio para a amargura que me envenenava o intimo.

Tu és mulher, Maria, e comprehendes perfeitamente o alquebramento que, nesse dia, me dobrava o corpo, arroxeara os olhos e me envelhecia a face. Dirás que o amor, não crrespondido, é coisa banal, caricata e estarei de accôrdo contigo. Mas a ferida de amor-proprio e a humilhação, que isso representa para a sensibilidade de uma criatura fina e delicada, serão peores que um golpe definitivo dessa morte que, de ordinario e em estado normal, nós tememos tanto! Experimentamos, nessa situação de espirito a convicção de que o céu e a terra nos despresam e, que todas as miradas dos homens cahindo sobre a nossa mesquinha pessoa, contém igualmente desdém e descaso. E' como um começo do delirio da perseguição. Mas continuemos.

Envergára nessa manhã, um vestido qualquer, com aquelle ar passivo e distraido, natural á criatura para quem o exterior deixou de interessar. Onde me dirigia eu, assim tropeçante, com as pupilas alargadas de tortura moral e a espinha curvada, como uma anciã?

Não o sabia.

Estatelada no meio da rua sem ver os que passavam a meu lado, ralutando o passo, curiosos da minha estranha attitude, perguntava em vâo ao meu sub-consciente aonde me conduzia elle.

E, sem saber como, nem porque, achei-me de subito, caminhando em direcção á casa de um feitiçeiro, no qual muito me falara a minha creada, gabando-lhe as



varias qualidades e os milagres innumerados.

Oh! Maria, não duvides do que te digo, nem das virtudes superiores desse respeitavel e santo preto. Mas prosigamos.

Não desconheces, tambem, que, máu grado todos os longos annos passados junto a elle, Sylvio jámais promettera casar commigo e isso apesar das minhas risonhas insinuações e dos meus indirectos pedidos.

Mesmo antes da sua mudança, que elle chamava evolucion, nunca ouvi dos seus labios a menor referencia a essa possibilidade. Pois, minha queridinha, duas semanas após a minha ida ao negro admiravel que é o sr. Arlindo, Sylvio voltava a mim, ardente, amoroso e ciumento como outrora. E, breve elle me despozará deante da lei e da Igreja.

— Sim? perguntou Matia com um relampago de surpresa no rosto corado, repentinamente, de emoção.

— Juro-te, respondeu com sinceridade Ilda, jurando facilmente como todas as mulheres.

— Que aventura milagrosa! exclamou, então, vencida a linda lourinha, pensando já em procurar ella tambem e felizmente, com o fim de arrfanjar um marido que tardava em apparecer.

E um silencio, pesado de reflexões serias, palpitando nas mentes das duas moças, reinou um instante.

A noite, sorrateira e perfida, escurecia um canto do horizonte, enquanto o resto do firmamento, rutilava em ouro pallido.



Os passaros já não pjavam entre as magnolias, e as rans, nos pantanos proximos, tinham suspendido um momento o seu coachar.

Nos quintaes, porém, alguns cães latiam ás estrellas que começavam a pontuar o céu e os grillos atacadados ao arvoredo, zuniam infatigaveis e teimosos. Um aroma, indefinido e assucarado, evolvava-se da terra petropolitana, na dominando o ambiente e enchendo de fluidos, que forçavam a sonhar com grandes amores, a desejar beijos infundaveis e quentes e a idealisar fusões impossiveis e divinas. As duas mulheres, aspirando-o, suspiraram involuntariamente.

E, não se podendo mais conter, num sussurro, quasi a medo, Ilda subitamente falou.

— Verdade é, que, nessas duas semanas, herdof duzentos e tantos contos de réis da tia Izaura e...

— Ah! disse, simplesmente, Maria, interrompendo-a. O milagre fê-lo a tia Izaura hein?

CHRISANTEME.

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** conteem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

O RADIO Fala ao mundo



RECORREI A AGUA RABELLO (CURATIVA) A MAIS PROMPTA MEDICACAO DE URGENCIA

Dr. José de Sousa Maciél, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, effectivo do Hospital de Santa Izabél, da Parahyba do Norte etc., etc.

Attesta que a **Agua Rabello** é um dos melhores medicamentos, antisepticos, antiphilogisticos e adstringentes que conhece. Alem do mais, é um extraordinario analgesico das queimaduras, produzindo prompta e admiravel acção sedativa, anti-inflamatoria e calmante. No **Hospital Santa Izabél** é empregada diariamente, com inconfundivel eficiencia, nas cauterisações a Paquelin, e nos indispensaveis pensos após as intervenções chirurgicas. Deve ser de preferencia o medicamento da **Botica Caseira** e da **Ambulancia Publica**, prestando surprehendentes efeitos nas contusões, feridas contuzas e incizas e em todos os casos em que haja recente solução de continuidade.

Parahyba do Norte, 30 de Outubro de 1926
Ass.—Dr. José de Souza Maciél

Reconheço a firma e letra retro de Dr. José de Souza Maciél
Parahyba 4 de Novembro de 1926
Ass.—Tabellião Reynald Galvão.

A PILMÉRIA
AS BELLAS PROMESSAS

A... alguém.

"A esperança é um attributo da Fé, consequência uma da outra".

"A gratidão é a melhor dadiva que fazemos ao nosso próximo.... — ..."

"A tua volubildade é a insônia do meu viver... Mas

os teus olhos são a compensação que me concede Deus para que eu possa levar ao Calvario a minha Cruz de Lagrimas.... — ..."

"Olhos tristes, sonhadores, Olhos bellos, sem rivaes, Suavisam minhas dôres Com ternuras divinaes".

E' bom viver enganada
Viver em doce illusão!
A alma fica socegada
Satisfeito o coração

Eu vivo sempre illudida
E, contente estou assim!
— Adoro immenso essa vida
Cheia de encantos, pra mim

Annita Cavalcanti.

JESUS CRUCIFICADO

(A' uma senhorita)

Hoje que soffro, agora que padeço,
Vêjo melhor o horror do teu suplicio...
E enfim, banhado em lagrimas, conheço
Do teu amôr o ingente sacrificio.

Eu porém que sou barro vil, mereço
Torturas, e na dôr descubro o inicio
Do Divino Perdão, o justo preço
Do peccado cruel, do horrendo vicio!

Mas Tu morreres, Tu Divino Verbo?...
Soffreres Tu Senhor Omnipotente,
Entre tormentos de martyrio acerbo?

Hei-me aos Teus pés, Amôr Crucificado!
Conceda-me nas dores do presente,
Purificar ás culpas do passado!...

JOÃO GALHARDO

LIRIO DO MEU AMOR

Do teu amor ferino e deshumano
Possuo um lirio que commigo fala,
Que de falar me trouxe um desengano
E de saudade o peito me avassala.

Lirio artificial... Lirio de pano,
Que tu me deste ali, naquella sala,
Eu o conservo, amor, ha quasi um anno
E do teu corpo ainda o perfume exala.

De mim agora vive separado
Servindo unicamente de lembrança
Desse teu lindo collo perfumado,
Que claramente na memoria eu vejo
Como naquella noite em que na dança
Arquejaste fremente de desejo.

MRS. JATOBA'ZINHA

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proximo quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.ia

Roberto Narwin mergulhou, por um instante, no mais profundo recolhimento. Depois, fez um gesto de falar. Mas, via-se que era com grande pesar que elle proferia aquellas palavras... Sua fronte estava nublada por uma tristeza profunda. Era bem evidente.

Todos vós deveis recordar — disse, por fim a bella Lucila Gladness, essa joven que á sua delicada belleza alliviava por uma rara casualidade, uma excessiva bondade e uma exquisita gentileza. Em vós, como em mim, hade, sem duvida, ainda estar viva a lembrança de sua sedosa cabelleira negra, tão negra que dava uma sensação de profundo mysterio á deslumbrante brancura de sua pelle. E diffiilmente tereis esquecido a luz de seu olhar, tão esplendente como o astro matutino. Não ignoraes que eu sentia, por essa extraordinaria creatura, uma profunda paixão. Paixão que nem sua morte nem os annos conseguiram amortecer.

Em uma nebulosa tarde do ultimo outubro, Lucila foi atropelada, em Readway Street, por um automovel que martyrizou seu bellissimo corpo e arrebatou sua doce alma minha alegria.

A estranha morte de Lucila Gladness

Por MAX MANOLD.



Uma desgraça! Sim, uma desgraça, esse infame accidente! O destino! Deste modo, a desventura de Lucila Gladness poudé passar quasi inobservada, reduzida a uma ligeira chronica policial, e entre a trivial compaixão do publico. E, como Lucila era orphã, pensou-se que, depois de tudo, aquelle mortal accidente não deixava rastros.

— Pois bem, meus amigos. Agora posso comunicar-vos que a morte de Lucila Gladness não foi devida a um mero accidente de automovel. Talvez penseis que divago, ou que trato simplesmente de augmentar o numero de anedotas que se narram cada noite no club, segundo ficou estabelecido ao fundal-o. Não, meus amigos. Trata-se de alguma cousa mais grave: Lucila Gladness foi victima de um crime tanto mais horrível quanto mais mysterioso, isto é, de um original e refinado delicto. Mais ainda:

os juizes não chegariam a crê-lo, porque nenhuma circumstancia positiva nunca poderia proval-o.

Através de vossos estupefactos olhares leio a mais completa incredulidade. Não receeis. Estou perfeitamente são de espirito e sei muito bem o que digo. Tende, pois, a bondade de acompanhar attentamente a minha narrativa.

..

Depois desse amargo preampulo, Roberto Narwin pareceu acalmar-se e recuperar sua proverbial frieza. Accendeu, com mão firme, um cigarro, e continuou:

— Depois do que aconteceu, o corpo machucado de Lucila Gladness foi levada á Morgue, e, praticado o summario do ritual, o véo official se estendeu definitivamente sobre seu nome. Mas, na mesma tarde de seu enterro, eu me dirigia a Hampton Street, 227, á procura de um homem que eu conhecia muito bem. Esse homem se chama Francisco Morris, e todos vós o conheceis.

“E’ inutil que vos descreva de que modo o encontrei em sua casa, preparando suas valises para emprender viagem. Conheceis-me como homem decidido! Pois bem.

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**
Larga do Rosario, 248 **RECIFE**

Tirei-lhe a força depois de breve lucta. Meu energico proceder e o frio cano de minha pistola obtiveram d'elle a confissão do delicto que eu suspeitava.

Francisco Morris, joven de boa familia, mas bem cedo arrastado pela corrente de uma vida viciosa e dissipada, tinha adquirido nos bairros mundanos da cidade uma celebridade demasiado sinistra. Jogador inveterado, subtil conhecedor dos segredos e dos trucos do panno verde, déra-me a impressão de um homem isento de escrupulos, disposto a sacrificar todo sentimento de honra e de piedade para satisfazer aos seus immoderados vícios. A policia se puzera, mais de uma vez, no seu encaixo. O desaparecimento de importantes sommas e algum crime committido na metropole tinham creado em torno de seu nome uma especie de phantastica lenda... Mas, não obstante as mais activas investigações, nunca se obegára a encontrar uma base solida para as accusações arguidas contra elle. E a cada nova tentativa de condemnação, sabia Morris mais seguro e descarado que

nunca. Sem duvida, era um homem dotado de excepcional intelligencia, e a força suggestiva que possuiam os seus olhos, de uma estranha phosphorescencia, era verdadeiramente singular.

"Desgraçadamente, esse homem homicida pôz seus olhos em Lucilla muito antes de eu conhecer a encantadora joven. Soube insinuar-se em seu animo com refinadas artes e gestos galantes. Lucilla julgou ter encontrado um homem digno do affecto. Tinha-se, porém, equivocado. Esse homem execravel, não só tratou de arrastal-a tambem á vida do vicio, mas ainda tirar proveito della. Esperava servir-se de Lucilla em suas indignas manipulações do jogo, faze-la sua cúmplice inconsciente nos salões nocturnos onde um publico enriquecido tenta, sobre o tapete verde, a esphinge com cabeça de Medusa.

"E' superfluo accrescentar que a alma para e incorruptível de Lucilla Gladness reagiu violentamente, contra as inqualificaveis tentativas de Morris, diante do que, pensou este em passar do methodo suggestivo ao methodo da força. Perseguiu-a brutalmente, ameaçou-a de mor-

te, e até chegou a feril-a. Foi precisamente a esse tempo que eu a conheci... Uma viva corrente de sympathia se estabeleceram entre nós, e a sympathia não tardou em se transformar em paixão.

"Um dia, ella me revelou as terriveis manipulações de Morris. Com uma sinceridade que a teria prejudicado aos olhos de qualquer homem, confessou-me sua horrivel existencia de outros tempos. Jarei defendel-a com todas as minhas forças. Uma lucta silenciosa, obstinada, tremenda, começou entre Morris e eu. Tratavamos, reciprocamente, de nos encontrar, de nos ferir. Elle me escapava sempre, com uma elasticidade felina, com uma habilidade que tinha algo de phantastico.

"Uma tarde, tendo conseguido approximar-se de Lucilla, Morris teve com ella violenta discussão, durante a qual proferiu esta suprema ameaça.

"— E' inútil que procures fugir-me. Matar-te-ei em desses dias. E de maneira tão elegante, que não será precisa a intervenção da policia.

No entanto, quando Lucilla m'o narrou, não del um valor effectivo á ameaça de

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Morris, que me pareceu mais uma excentricidade literaria.

"A quella fatal tarde de outubro, Lucila sahiu ás compras. Resolvi segui-la, sem nada dizer-lhe. Ella caminhava com grande velocidade. Houve um instante em que, apesar de meus esforços para não perdê-la de vista entre a luminosa voragem da quella tarde metropolitana, com a ambiguidade de suas penumbras outomnaes, deixei de vê-la. Foi a última vez que pude vê-la viva.

"Dos mesmos labios de Morris obtive esta cynica confissão:

"...Mais de uma vez tinha pensado que, no mechnico vae-e-vem de uma cidade, matar uma pessoa sem deixar signaes é mais facil do que parece. Eu tinha estudado o perigo da circulação urbana e sua relação com os accidentes dos pedestres. A casualidade quiz que, á quella tarde, num intrincado cruzamento de ruas, aonde convergiam cinco linhas de bondes, creando, juntamente com os autos, coches e omnibus, o mais perigoso alcapão automatico da cidade, eu encontrasse Lucila. Seu olhar encontrou-se com o meu, e eu



A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.
Imitação celluloidé.
Concerta-se bonecos de celluloidé e biscuits.

N MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923--Sto. Amaro

vi que de repente, ella me confessou todas as suas culpas, pedindo-me piedade. Fui inexoravel. Enquanto tres carros, de tres pontos oppositos convergiam para o ponto onde se detêra a senhorita Gladness, petrificada, sem duvida, pela suggestão de meu olhar eu não fiz mais do que jogar, impercetivelmente com sua perplexidade. Attrahida irresistivelmente, por meus olhos, ella tratou, distrahida, de atravessar a rua, no momento preciso em que passava um formidavel automovel. Foi um relampago. Quem pôde provar o que succedeu? Um segundo depois, Lucila Gladness era um cadaver informe...

Roberto Narwin interrompeu-se um momento, como que aturdido pela atroz visão.

— Francisco Morris — murmurou depois. Eu disse que se chama Francisco Morris?...

E, após um instante de silencio, corrigiu:

— Chamava-se. Porque agora elle repousa para sempre, com cinco projectis no corpo, no seu apartamento de Hampton Street!

M. C.

Dentes brancos, bocca limpa e halito puro ?

Só usando a

PASTA ORIENTAL

"Beija-Flor" -- Rio

~~~~~ A' venda em todo o Brasil ~~~~~

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 --- Rio

**PRODUCTOS**

GOTTAS  
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO  
NAPHTOLADO

**Formúla**

FORMULA — Cada X gottas  
contem:

Ext. fluido de Guaraná. 0,25  
Ext. fluido de Kola . . . . . 0,25  
Solução de Peptona iodada . . . . . 0,05  
Arrhenal . . . . . 0,003

Glycerophosphato de Sodio e  
Strychnina Cacodylate

Base de extracto de folhas de  
abacateiro, dissolventes e diu-  
reticos mineraes.

Carvão vegetal . . . . . 2,25 cent.  
Benzo-naphтол . . . . . 0,50 "  
Aniz verde em pó. 0,25 "

**INDICAÇÕES**

Neurasthenia, Syphilis, Ane-  
mia, Consumpção, Pretu-  
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO  
e em manifestações da diathe-  
se urica

Fermentações, Entero-Colites,  
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,  
Enxaqueca, Diarrheas.

Nas ultimas Exposições Na-  
cionaes, a que concorreu a  
quasi totalidade das casas que  
no Brasil representam a Phar-  
macia Industrial, os productos  
da Casa Silva Araujo & Cia.,  
foram destacados por uma  
"Menção Especial", a UNICA  
creada para esse effeito e por  
um "Grande Premio", o UNI-  
CO concedido a estabelecimen-  
to não official.

Estes premios não foram obti-  
dos por estabelecimentos con-  
generes

**Silva Araujo & C.**

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-  
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:  
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64  
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376  
Tel: Jardim, 339  
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE  
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)  
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-  
CENTE DE CITRATO DE  
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-  
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-  
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:  
Glycerophosphato de ma-  
gnesia . . . . . 0,40  
Idem idem idem sodio . . . . . 0,125  
Idem idem potassio . . . . . 0,125  
Idem idem calcio . . . . . 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro  
intestinaes dos lactantes, Hy-  
perchlorhydria, Perturbações da  
circulação sanguinea, Diabete.

Alimento Ideal para Crianças,  
amas de leite, pessoas fracas  
e convalescentes.

AZIA  
e as demais manifestações da  
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-  
TAMENTO NERVOSO — AS-  
THENIA POST GRIPPAL —  
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-  
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 13 DE NOVEMBRO DE 1926  
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## O dia da Republica



Segunda-feira proxima é o dia da Republica. Celebra-se o 37.º anniversario do regimen republicano no Brasil. Ha trinta e sete annos que desapareceu, á sombra de uma revolução de idéas democraticas, o governo do sr. D. Pedro II, o eminente brasileiro, cuja vida foi um exemplo de honestidade e de sabedoria.

E cada anno que se passa, mais veneranda se torna a memoria do Augusto Imperador, aos olhos dos homens que sustentam a Republica.

Parece que o sonho dourado dos idealistas de 89 ainda não se objectivou. Parece que os homens de governo, que corporificam o regimen republicano federativo, não attingiram a finalidade das idéas democraticas, dessas idéas nobres de justiça e de liberdade, que animaram a palavra evangelica de Silva Jardim e de Quintino Bocayuva, e a energia varonil de Benjamin Constant.

Continuamos a titubear na pratica dessa forma de governo, apesar dos trinta e sete annos que se escoaram, e não sabemos ainda se nos falta muito tempo, para que possamos imprimir, aos negocios do Estado, aquella orientação patriotica dos revolucionarios de 89.

Accusa-se o povo pelo fracasso do regimen.

O novo não estava e não está destinado a essa forma de governo democratico. A democracia não poderá ser praticada por um povo, que tem, no seu seio, 85% de analfabetos. Acreditamos que essa accusação resistirá a todos os embargos. Sabemos, tambem, que o mal da republica está nos vicios da monarchia.

Na monarchia tudo se originava da cõrte.

Todos olhavam para o Imperador, e era elle quem distribuia as graças e ordenava as oppressões.

Na Republica subsiste o mesmo vicio do povo. O povo está habituado a esperar tudo, felicidade ou desgraça, das mãos do governo. O governo deveria ser uma figura de rhetorica. Infelizmente o povo não sabe o que deseja. Contenta-se com um governo constituído. E' o regimen popular das vontades despersonalizadas.

Não nos têm faltado excellentes presidentes de republica. Nilo Peçanha, por exemplo, foi um d'aquelles que dignificaram o governo.

Arthur Bernardes, que é uma figura varonil e legendaria, pela bravura impressionante e pela honestidade inatacavel, e que terminará seu mandato, na proxima segunda-feira, foi um grande incomprehendido das classes populares.

E o novo sol, Washington Luis, que é um desses homens illuminados pelo absoluto poder da vontade, educado na velha escola dos estadistas paulistas, muito poderá fazer pelo Brasil, fazendo com que o povo venha a se interessar, vivamente, pelo progresso da terra natal, ajudando-o a se governar com independencia.

Estamos convencidos de que se vae iniciar uma nova phase de governo, talhada em largos horisontes, pondo-se um termo, de uma vez por toda, nessas luctas fraticidas que vêm enxovalhando a integridade da Republica e a honra da Patria.

JOÃO

TERCEIRO

Na cidade do Brejo da Madre de Deus, ha uma só igreja, e esta pequena e em decadencia. Deixamos o automovel á porta do hotel, e rumamos para a velha igreja, afim de percorrel-a.

No adro, um cego acocorado, perto de um umbuzeiro cantava melancolicamente:

Triste vida de quem pede,  
Pede por necessidade...  
Quem pede, pede chorando,  
Quem dá, carece vontade...

Baptista Malheiros ficou encantado pela quadra. Igelro puxou do bolso um nickel, sacudindo na cuia do ceguinho.

Este agradecendo tornou a cantar:

Deus lhe pague a santa es-  
[m]ta.  
Com prazer, com alegria...  
No reino do céu se veja,  
Oum toda sua familia...

Longe, dentro da igreja, ainda ouviamos a voz do mendigo, batendo com os nickels na cuia.

Baptista Malheiros, ajoelhado, olhos fitos no altar-mor, repetia machinalmente, como se estivesse rezando:

Triste vida de quem pede,  
Pede por necessidade...  
Quem pede, pede chorando,  
Quem dá, carece vontade...

Saimos da igreja embebedos. O **chauffeur**, ansioso, dizia-nos que a celebre carne de sol do Brejo, já estava nos esperando, sobre a solta da meza de jacarandá do hotel do Amaro.

— Vamos a ella — exclamou Baptista, estalando a lingua.

— Vamos — respondeu o advogado. — Estou pronto para uma "farofa" de queijo, acompanhado do appetitoso manjar.

A meza, trinchando a carne, Baptista Malheiros — portuez de fibra, lamentava não haver ali, uma garrafinha do "virgem" de Antonio Marinheiro.

— Não tem vinho — respondeu solicito, o dono do hotel — Ha uma "laranjinha" deliciosa fabricada, a propozita na Serra do Vento.

— Para carne do serfão,

## Entre cardeiros e macambiras

(Continuação)

só este appetivo. Manda, Seu Amaro — pediu o **chauffeur** repetindo pela quarta vez o prato da iguaria.

— Deliciosa e estomacal — fallou Amaro, enchendo os calices.

— Hum!... Tem gosto de laranja cravo — dizia Baptista Malheiros, lambendo os beifcos...

— Se houvesse mais uma garrafinha, eu levava para a casa — opinou o bacharel, mirando o resto da garrafa.

— Tá é!... O doutô que levá tudo para a casa. Só armazenem — redarguiu o **chauffeur**, rindo-se.

Acabada a refeição, depois de um café, pilado em casa,

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÊIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drograrias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

sahimos afim de visitar a cidade.

Amaro, o dono do hotel, era, o guia.

Depois de algumas voltas pelas ruas mal edificadas e destruidas, chegamos á orla de um capoeirão, perto de um caminho que seguia para um logar chamado "Cavallo Russo".

O dono do hotel apontando nos um serrote, altaneiro, coruscante, dizia:

— Perto daquelle penhasco, ha um banho delicioso. Uma cascata admiravel. De aguas claras e cantantes.

— Ah! Se eu não tivesse almoçado tanto!... exclamou o **chauffeur** — Era um banho de duas horas...

— Vaso ruim, não se quebra. — Vai Severino — dizia Baptista Malheiros insufficiente.

— Tô doido — respondia o **chauffeur**. — Olhe que eu comi bem dois kilos de carne!... Tenho mulé e dois fio... Outra vez seu Baptista...

E assim voltamos para o automovel afim de proseguir viagem. Faltando um quarto para o meio-dia rumamos do Brejo da Madre de Deus para o Jatobá. Sol ardente, sem uma sombra sequer, o autocorria na rodagem ladeada de facheiros, macambiras, catingueiras, cardeiros, palmatórias, noeira suffocante, vendose de longe em longe um casebre, rodeado de corticos de uruquú. Pelas encostas, chochalhos a badalar, cabritos aos magotes, pascentavam as favas murchas das catingueiras.

Esporadicamente uma rez magra e tardonha, se antevia deitada ao pé de um mameleiro.

De repente a camara de ar estoura. Parada do automovel. O **chauffeur** suando, cansado, procura o "macaco".

Emquanto prepara-se o carro, o advogado morto de sede, pede agua num casebre.

Depois de uma longa espera, ao sol, surge uma menina com um cabaço contendo um pouco de agua barrenta. O advogado principia a beber reoprenado.

Não termina. A agua era salobra, intragavel.

— Só rubiná — dizia o bacharel — Garanto que, daqui ao Jatobá eu faço effeito.

BLASCO VAZ.

(Continúa).

## LETRAS FEMININAS

## SENTIMENTOS HUMANOS

## PAIXÃO — AMOR — AMIZADE.

Inumeros poetas e escriptores têm se occupado largamente, em escrever a respeito do amor e da paixão.

Apezar disso, ha ainda muita gente que confunda esses dois sentimentos, com a amizade que aliás, é um dos maiores sentimentos, como se sabe.

Penso porém, não haver razão para essa confusão, se não vejamos: a paixão nao é nada menos, do que o excesso de sentimento, manifestando uma tendencia inveterada, por meio de uma ideia ardorosa; é de tal natureza, que o individuo fica tão perturbado e com uma attenção tão profunda, (excasis), que todos os seus desejos e toda a sua vontade, concentra-se unicamente no objecto do seu desejo, e isto acontece, porque a vontade fica subordinada a paixão, e esta por sua vez, destroa qualquer trabalho cerebral e neste caso, o individuo não attende á nenhuma circumstancia; finalmente, fica vencido.

A amizade, pelo contrario, é um sentimento muito mais duradouro, e que só se extingue raras vezes, e isto mesmo, quando ha circumstancias extraordinarias.

Faz-se preciso citar umas palavras, ou antes, uma phrase de um celebre phylosopho, que diz: "a amizade é moça ao fim de um seculo e a paixão é velha durante um mez".

Além disso, a amizade, apezar de ter longa duração, não tem tanto egoismo como o amor e a paixão, que a meu ver, estes dois ultimos sentimentos, se relacionam intimamente.

Não estou me referindo ao amor maternal e filial, porque estes, comquanto tenham o mesmo objectivo do amor

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

• Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

## COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

«A Pilheria»—Rocife.

Goiabada  
Conceição

A melhor do Brasil

e da paixão, são entretanto, muito differentes.

Melhor porém, diz o grande pensador, o celebre Julio Dantas, relativamente a permanencia do amor: "querer que o amor seja eterno, é

querer eterna a primavera

Por esta phrase, aliás incontestavel, poderá se fazer uma analyse mais perfeita.

ALBA ARIENGER,  
Olinda.

# Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo!



## O Modelo "HARVARD" com estojo encarnado

**PREÇO 12\$000**

Foi feito especialmente para o alcance de todos. Adquirir o hábito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em público com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando pode barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gume mais perfeito jamais produzido. Não há necessidade de passar ou afiar as laminas. A lamina GILLETTE legítima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

**E. R.  
de Britto**

Agentes da  
**Cia. Gillette  
Safety Razor do Brasil**

Caixa Postal 332— Recife

Agentes gerais para o Estado de Pernambuco:

**E. R. de Britto**

Caixa postal 332

**RECIFE**

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome .....

Endereço .....

Cidade..... Estado.....

(A. P. 13-11-926)



# SOCIAES

## ANNIVERSARIOS:

Teve na segunda-feira o decurso da sua data natalícia o illustre sr. dr. Arthur de Sá, conceituado clinico nesta capital onde dsfructa de radicadas sympathias.

Viu passar, na quarta-feira, 10 do corrente, a sua data natalícia, o esperançoso joven Carlos Affonso Botelho, alto funcionario do Motores Otto, nesta praça.

Viu passar terça-feira ultima a data do seu anniversario natalicio a preadada senhorinha Aurema Aruma, da nossa sociedade. A digna anniversariante, que goza de um vasto circulo de amizades, recebeu innumeras felicitações das suas amiguinhas e collegas.

Entre justas manifestações de carinho, terá, na terça-feira, 16 do corrente, o dia de seu anniversario natalicio, o intelligente joven José de Mello da Cunha Alvarenga, (Batelão), nosso apreciado collaborador, e funcionario de cathogoria da Standard Oil Company of Brazil.

Fez annos hontem o coronel Miguel Menino, commerciante em Caruaru', onde é bastante relacionado.

## NASCIMENTO:

Acha-se enriquecido o lar do sr. coronel Antonio Vicente de Moraes e sua digna consorte d. Maria Theodora de Moraes Costa, com o nascimento de sua filhinha Maria do Carmo.



Mlle. Celina de Senha Pereira, gracioso elemento de nossa sociedade, cujo anniversario registra-se na proxima quarta-feira.



## BAPTISADO.

Foi levada domingo á pia baptismal a interessante MARY, querida filhinha do estimavel commerciante de nossa praça Americo Marques dos Santos e de sua virtuosa consorte d. Maria das Dóres Antunes dos Santos.

Na cerimonia, que se realizou ás 10 1/2 horas do dia, na Matriz da Boa-Vista, serviram de paranympnos da pequena, que é netinha do commerciante e capitalista sr. Saul Marques dos Santos e de sua digna consorte d. Amelia Domingues Serra dos Santos, o senhor José Ignacio Guedes Pereira Filho e sua exma. esposa d. Maria Silva Guedes Pereira.

Os paes de Mary offereceram lauto almoço ás pessoas de suas relações.

## ESPONSAES:

Vêm de contractar casamento com as senhoritas Maria Carmelita e Maria Annunciada, dilectas filhas do sr. coronel Antonio Vicente de Moraes Costa e sua exma. esposa d. Maria Theodora de Moraes Costa, os srs. Benedicto Irineu Depaula Ribeiro, guarda-livros em nossa praça e Deoclydes d'Amorim Lima, acreditado marchante na cidade de Goyanna.

Os noivos que são pessoas de conceito em o nosso meio social, têm recebido muitas felicitações.

## DIVERSAS:

Realizou-se no ultimo domingo, no Parque, um corrido festival em beneficio do Abrigo Espirita Thereza de Jesus, com o concurso do sr. dr. Ivon Costa.

O referido festival, para o qual fomos convidados, deixou grata impressão.

Da Comp. Grande Manufactura de Fumos "Veado" recebemos convite para assistirmos na proxima terça-feira ás 13 horas, no salão do cinema Helvetica, á rua da Imperatriz, a apuração dos coupons para o concurso dos cigarros "Tentação", encerrados no jarrão de crystal, actualmente exposto numa das vitrines do Deposito, á rua Sigismundo Gonçalves, n.º 95, testemunhando a quem caberá o valioso premio instituido.

O acto será presidido pelo nosso confrade dr. Joaquim Inojosa, com a presença de pessoas de destaque no meio social e no commercio de Recife.



Olinda canta agora, ao sol do verão, sob a musica nostalgica do Atlantico, a canção cheia de luz da Primavera.

E a "cidade-princesa" vai aumentando, dia á dia, o encanto e a graça desta nova estação balnearia. E domingo ultimo, que foi um dia cheio de sol e de vida, esteve bastante movimentado. Logo pela manhã, toda a velha Marim despertou para o banho. O Pharól e os Milagres foram os pontos mais frequentados e mais preferidos. Logo após ao banco, tivemos a feira que como sempre tem grande concorrência e animação. E á noite, o Carmo alcançou a sua melhor retreta deste anno. Quasi toda Olinda compareceu, aff, naquella largo tradicional. E até do Recife os bondes cheavam repletos. Foi uma noite boa e magnifica a de domingo passado. E ellas — as soberbas e divinas inimigas de Schopenháner — não deixaram de augmentar o encanto e a graça daquella retreta. Tracy Passos passava distribuindo sorrisos e olhares diante dos olhos maliciosos dos adoradores do bello-sexo: Gisella Gomes, sempre linda, sempre encantadora, sorria ao lado da "ma amiguinha"; Alina e Ezilda da Oliveira, delicadas e graciosas, recebiam, amavelmente, os innumeros colaptes dos seus admiradores. Eudo e Enecio Cunha, ti-

# Chronicas do Verão

## Qual a mais linda veranista olindense?

nam para todos gestos de bondade; Eunice do Carmo Almeida, Dolores Maia e Silva, Zuleide Passos, Guilomar Braga, Irene de Carvalho, Adalgisa e Alayde Mello, Maria Lucia Machado, Almyra Medeiros, Irene Botelho, mille, Rosa, Diva Machado, Yolanda Santos, Expedita e Ilda Lima, as irmãs Castro e outras transformaram o Carmo, num lindo jardim de borboletas e mariposas, perfumado a Caron e a Coty. E a grande rival do Pina e de Boa-Viagem, após a retreta, adormeceu, indolentemente, ao som da musica nostalgica do Atlantico grandioso e sublime.

alcance, nesses dois dias, um ruído successo.

Resolvemos iniciar, hoje, um interessante concurso que terá, de certo, a maior aceitação por parte das graciosas senhorinhas que estão veraneando, esse anno, em Olinda. Esse concurso é muito simples, e consta, apenas, em saber "qual a mais linda veranista olindense". A vencedora receberá um delgado mimo. O referido concurso será encerrado á 6 de Janeiro. Publicaremos abaixo o coupon que deverá ser remettido para: ...João da Pilheria. — Rua do Imperador n.º 331, (1.º andar), Recife.

Amanhã e depois feremos dois dias encantadores e divertidos. Haverão, além da retreta de domingo e segunda-feira, outras diversões. E de esperar, pois, que Olinda

\*\*\*\*\*  
 \* Qual a mais linda veranista olindense? \*  
 \* Voto em: ..... \*  
 \* ..... \*  
 \* ..... \*  
 \*\*\*\*\*

## O encanto das praias



JOÃO DA PILHERIA



# "BISCUITS"

Verão!...

Olinda...

domingo de manhã!...

— Banho de sol... banho de luz... banho de [mar!...

Areial transformado  
numa avenida  
de footngar...  
numa casa de duchas,  
de choques e banhos thermaes,  
onde a gente se cura de estrabismo  
e de muitas  
coisas mas!...

...  
quanta garota linda  
com os labios rubros, de rumã...  
como é bonita a mulher assim vestida  
de maillot!...  
— e é por ellas, que aos domingos,  
en lá vou...

Passa a Dulce, sorvindo,  
linda, ao beijo do sol brilhante e quente,  
e a gente  
uma immensa vontade vai sentindo  
de ser aquelle sol brilhante e lindo...

Lá vem Marina,  
a sereia encantada...  
de olhos azues

e de oiro polvilhados...  
— o mar se arqueia  
e uma onda leve e crystallina,  
vem beijar-lhe dos pés nús,  
os contornos deixados  
na areia...

Aquella... uma linda morena,  
t'ra fiôr cheia de viço,  
se ergue e desperta...  
e passa pela praia,  
toda amôr, toda belleza,  
— os olhos negros... a bocca bem pequena,  
mas sempre a berta  
num sorriso de graça e de feitiço...

depois... Lucia, Yvette e Diva,  
Diva... a divina...  
como a sua graça aviva,  
esse sorriso dôce de menina,  
esse coileio rythmico de onda!...

... e é em Olinda,  
agoã no verão,  
que as sereias vêm á prata...  
todas... a sorrir, a cantar...  
a belleza do Sol,  
a alegria da Luz,  
a grandeza do Mar!...

JOÃO — DA — RUA...

Ao Sol  
das  
praias



Duas vera-  
nistas  
no Pharol



O sr. Alfredo Fernandes, capitalista em nossa praça, rodeado de sua exma. família e pessoas amigas.

## O vôo do



Viu transcorrer no dia 10 do corrente a data do seu aniversário natalício, o dr. Renato Barbosa da Fonseca, íntegro Juiz de Direito da Comarca de Taquaritinga, onde é bastante estimado pelas suas raras qualidades de moço estudioso e trabalhador.

A cidade do Recife viveu uma semana de vivas emoções, esperando, momento a momento, os bravos aviadores brasileiros, que vem pilotando o "Jahú".

Motivos imperiosos na comecção de nossa revista nos impedem de oferecer, a nossos leitores, notícias positivas a respeito da chegada nos intemperatos aviadores do Brasil, que, talvez, a hora em que esta revista esteja circulando, já tenham pisado as terras livres e hospitadeiras de Pernambuco.

Si assim não tiver acontecido, o que, possivelmente acontecerá hoje mesmo ou amanhã, attendendo ás ultimas informações telegraphicas, o que é certo, e que de qualquer maneira, Pernambuco inteiro acolherá os PASSAROS do Brasil, louvando-lhes a bravura, a coragem e o civismo de nossa raça.

Deus os illumine nessa travessia em que está empenhada a honra da Patria,

## BRASIL



Senhorinha Maria José Ramos (Zézé) um dos lindos ornamentos de nossa sociedade.

## O SUBSTITUTO...

# GAVETA DE OURIVES...

Rodolpho Valentino era o ídolo das mulheres sentimentaes. Das mulheres que fazem do amor uma canção sonora.

Era formoso. Era um orgulho de sua raça branca.

Quando elle surgia, nas télas dos cinemas, os corações femininos estremeciam. Uns vibravam de amor platónico. Outros vibravam de emoção generosa, pela belleza resplendente e varonil do artista amado.

E quando elle morreu, as mesmas creaturas que o amavam se entristeceram. Muitas, as histericas, choraram e levaram flôres para os altares das egrejas, onde se celebraram as missas funebres.

saber quem seria o artista de cinema, bello e nobre, que pudesse substituir o noivo infornado de Pola Negri.

E as mulheres do Rio, que amavam doidamente a Rodolpho Valentino, que choraram, afflictas, quando elle morreu, acabam de eleger por dez mil e seiscentos e vinte votos, o substituto do homem idolatrado...

O substituto é Ramon Navarro.

E agora Ramon Navarro

toda a parte, glorificando a belleza a insigne cantora.

E para recordar, approximadamente, o nome amado, dizia, minuto a minuto:

—Sou eu... Sou eu...

O festejado poeta é de um esquecimento lamentavel.

Certa noite, ha muitos annos, deixou, ás pressas, no camarim de uma actriz, uma linda pistola Colt.

D'outra vez, num hotel, o poeta deixou um chapéu-de-sol. Era noite. E noite de chuva pesada...

Agora elle deixou, e não sabe onde, seus olhos de ouro.

Um dia elle deixará, por ahí, o coração...

Aquelle sympathico fiscal



que se mandaram rezar, para salvação da alma do peccador divino...

Pola Negri, a "mulher fatal", chorou tambem. Teve as suas coras de amagura, avinagradas. Perdeu os sentidos.

Era sua noiva desgraçada, a rival venturosa de um milhão de mulheres...

E Rodolpho Valentino, o homem que chegou a ser feliz e amado, pela sua belleza impressionadora, já está esquecido.

Já ninguem se lembra, no torvelinho da vida, do formoso galan que, durante alguns annos, foi o fino conquistador de corações...

E a "Gazeta de Noticias", do Rio, acaba de realizar um plebiscito memoravel, para

Volcyde e Neyde, filhinhas queridas do estimavel sr. José Gomes Carneiro, guarda-livros nesta praça e sua dilecta consorte d. Maria das Neves Gomes Carneiro.



é o ídolo das mulheres sentimentaes...

E amanhã, quando a morte vier fechar-lhe os olhos, terá, pelas mãos das mesmas mulheres, a sorte triste de Rodolpho Valentino.

Será substituido...

## INDISCREÇÕES...

Quando ella passou, muito linda, rumo á metropole, elle, o velho jornalista, vibrou de alegria. E sorria por

dos impostos de consumo, outr'ora juiz, anda muito alegre. Vive a olhar os espelhos da cidade.

E anda a comprar sabonetes, agua de colonia, gravatas, meias, collarinhos, como se pretendesse abrir um estabelecimento commercial.

Lisse-me, ha dois dias, que pretendia contar-me historias pittorescas de amor...

Ando ancioso para encontrá-lo.

Albino do Diabo anda organisando um album de retratos. De retratos de suas namoradas. E vae ter uma grande desneza porque ás meninas humildes dos arrabaldes, elle offerece dinheiro para os retratos...

CELIO MEIRA.



## ENLACE BURLE ==

Teve um cunho de alto relevo social o enlace do sr. Armando Burle, negociante e commerciante de nossa praça, com a gentilissima mlle. Lina Ferreira Leite, filha do illustre sr. commendador Manoel Ferreira Leite, figura de relevo da colonia portugueza e de sua extremosa consorte d. Joaquina Ferreira Leite, realizado sabado nesta capital.

O acto civil foi celebrado na residencia dos paes da nupente, em seu palacete da Capunga e testemunhado pelos srs. Carlos Burle e senhora e Reginaldo Ferreira Leite e d. Isabel Perez da Fonseca. Do religioso, effectuado na capella do Hospital Portuguez, foi celebrante d. José de Oliveira Lopes, bispo de Pesqueira, vindo especialmente para esse fim e testemunhado pelos srs. Carlos Burle e senhora e commendador Ferreira Leite e senhora. Ao entregar as alianças aos nubentes d. José pronunciou bellas palavras

explicativas do sacramento matrimonial.

Com grande cortejo de automoveis foram os recém-casados para a residencia dos paes da noiva. Abi, servida lauta ceia, o padre Heliodoro Pires fez uma brilhante saudação, agradecida pelo commendador Ferreira Leite.

Num dos angulos do jardim do palacete foi collocado um estrado illuminado por focos de luz pendentas das arvores, para dansas, ao som do jazz-band "Republica".

Dentre os innumerables presentes recebidos pela noiva, annotamos: escriptura de



## DIARIO DE PERNAMBUCO

Transcorreu no ultimo domingo, 7 do corrente, o 101º anniversario do **Diario de Pernambuco**, o decano da imprensa latino-americano.

Dirigido actualmente pelo illustre sr. dr. Carlos de Lyra Filho, o brilhante organo desfruta em nossos meos radicadas sympathias e justificado prestigio.

Embora que tardiamente **A Pilheria** saúda o brilhante confrade.

# FERREIRA LEITE



doação de uma casa, á rua Joaquim Nabuco, pelos seus paes; um aparelho de porcellana, por Herminia de Queiroz Burle; um "cachepot" de electro-plate, por Antonio Loureiro Filho; um pulverizador, por Manoel F. L. Filho; um binoculo de madreperola, por Francisco Couceiro; um prato de crystal, para doces, por Paulo Burle e senhora; um centro de crystal, por Isabel Fonseca; um crucifixo de marfim, por Herminia de Queiroz Burle; um quadro "A ceia larga", por Carolina Burle; uma almofada, por Emilia Queiroz; um relógio para

quarto, por Dietkar e senhora; um iaqueiro, um porta-pão, uma fructeira, um estojo galnezeiro, pela sra. Monteath; um paninho para mesa, por Moacyr Fagundes; um servço para café, por d. Romilda Loureiro; um estojo de prata, pelos pequenos Eduardo e Helene Ferreira; um jarro de crystal, por Ernesto Soares; um "biscuit", por Marinhinha Figueiredo; um par de jarros, por Manoel Augusto; um pote de pó de arroz, por Manoel F. Leite Netto; um estojo para mesa, por Maria e Baby Oliveira; uma melindrosa, por Helena Cardoso; um portapip de prata, por Zizita Guimarães e irmãs; um licoreiro de crystal, por Lelê Pontes e outro de crystal e prata, por Antonio Firado e senhora.

Aos nubentes apresentamos os nossos votos de felicidade.

Os recém-casados foram residir á rua das Pernambucoas n. 120.



## "A TRIBUNA"

Temos sobre a mesa, trazido pelo seu representante, académico Alves Pedrosa, o ultimo numero dessa bem feita revista paraense, que obedece á direcção de Luciano Bentes e tem como secretario Mario Souza.

De esplendido aspecto material, com artistico e irreprehensivel serviço graphico, "A Tribuna" tem no seu texto as melhores collaborações dos literatos novos da cidade de Belém, de par com innumerous trabalhos de pernambucanos detradados.



ENLACE LYRA-LAU

Realizou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial do illustre sr. dr. Carlos Lyra Filho, director do Diario de Pernambuco, com a prendada senhorita Elisabeth Lau, filha da exma. sra. d. Sofia Lau.

O acto, que teve caracter intimo, realizou-se ás 15 horas na residencia da noiva, á rua dos Milagres, em Olinda.

Foram testemunhas, por parte do noivo, no religioso o dr. Alfredo Tigre e senhora e no civil, o sr. João Tavares; — por parte da noiva: no religioso o sr. Ernesto Odenhelmer e senhora e no civil o sr. Ernesto Settemacher e senhora.

Aos recém-casados que foram recejidos provisoriamente em DAs-Viagens, apresentamos os nosso cumprimentos.

MARIA ENNILDA, galante filhinha do nosso talentoso confrade de imprensa José Penante sua dilecta consorte d. Dinorah Penante, recebeu na quarta-feira, muitos beijos e brinquedos por motivo de mais um seu natal.

Dr. Clovis da Nobrega, adiantado industrial e um dos directores da "Comp. Agro Fabril Mercantil", (Linha da Pedra) que teve na terça-feira o transcurso do seu anniversario natalicio.

Contando vastas relações em nosso meio social o sr. dr. Clovis da Nobrega, foi muito felicitado.

LUIZ, intelligente filhinho da exma. viuva d. Arlinda da Silveira Bacellar terá no dia de amanhã a passagem do seu anniversario natalicio devendo ser por este motivo muito cumprimentado.

O sr. D'Arsonval Peixoto, farmacutico do Departamento de Saúde e Assistencia e cavalheiro bastante estimado em nossas rodas sociais, foi muito cumprimentado na segunda-feira pelo decurso do seu anniversario.



Helmut Puppe e Rudolph Suivon, destemidos cyclistas que estão fazendo um grande raid, em bicycleta, a volta do mundo.




Fez annos na quarta-feira, sendo muito cumprimentado, o estimavel moço João Aveilho da Costa, chefe das officinas de gravura do Jornal do Recife e muito relacionado em nosso meio social.

Temos em mãos o numero II, d'O Progresso, orgão da classe dos barbeiros de Pernambuco, de aspecto material agradável traz escolhida e farta collaboraçãp.


Dos srs. Americo Santos & Cia., com escriptorio de commissões, nesta cidade, recebemos algumas amostras do excellente Phosphoro Sol, lançado á venda ultimamente com grande successo.

Está tendo uma grande procura nesta capital a apreciada Agua Rabello, medicamento aconselhado com real successo nas queimaduras, contusões, escoriações, etc.

De procedencia parahybana a Agua Rabello já tem all o seu prestigio firmado por uma grande acceitação.



# DESTINO



... Amaram-se perdidamente...  
 Sonnaram com um porvir destumbrante,  
 Atapejado de lyrios...

Depois...  
 (... como é vario o Destino da gente...)  
 Ai... depois...  
 No amanhã, duvidoso e vario de sempre,  
 A' sombra de um esguio e fúnebre cypreste.  
 Abriu-se uma cova...  
 E os vermes gevoraram  
 O corpinho consumido duma virgem..

(...tão triste o destino duma flôr...)

... E o que ficou?  
 Angustia... desengano... lagrima... saudade...  
 [Nada mais...]

... E quem diria,  
 Que o doce ydillio  
 Findaria assim...  
 Quem diria?!

(... A Vida... a Vida...  
 A Vida é assim...)

... E o Amôr?...  
 E a Felicidade?...  
 E a Fé?...

(... Ai a Dôr de Amar...  
 Como ella é Grande!)

... Amar...  
 Ser feliz  
 Crer...  
 Tudo chimera... chimera...

(... Ai coração...  
 Como tudo é tão vario,  
 Tão incerto,  
 Nesta vida...)

... E por isso mesmo,  
 Oh! Felicidade!  
 Oh! Deusa louca, absurda, chimerica...  
 Rendo-te um culto...  
 ... E sou feliz  
 Pela doce Illusão  
 De me sentir feliz...

**Escola Normal Pinto Junior**

PROFESSORANDAS DE 1926

Celina Virginia de Sant'Anna

A minha penna fragil, mas envoita com toda a sinceridade procura traçar o perfil de Celina que e a vivacidade, a bondade personificada.

De estatura mediana, alva, olhos quasi negros, espelhando a abnegação de su'alma. Os seus olhos parecem fallar-nos muitas vezes taes as scintillações que elles expellem. Ella procura occultar-nos as revoltas tempestades de su'alma, mas as fulgurações dos seus olhos que nestes momentos tornam-se negros, bem negros, descobrem o que se passa no seu sér. Passado no entre tanto a forte borrasca que lhe an'olhava a alegria, volta a ser a mesma collega, humilde, calma e delicada e no seu sorriso franco procura esquecer o dissabor soffrido. Espirituosa e jovial traz-nos sempre sorridentes.

Bastante estudiosa, dedica-se com toda exuberancia

de sua idade ao estudo. Será futuramente optima preceptora, um mixto de doçura e severidade encontrarao nella os seus pequeninos alumnos.

Estreitamente relacionadas seremos sempre boas amiguinhas como no nosso convivio escolar.

✱

Maria Margarida Vieira de Carvalho.

8.º

A minha perfilada de hoje é a violeta mimosa que se occulta sob as folhas sempre verdejantes da "Pinto Junior".

Sincera e meiga é a "Margarida" perfumosa de cujo hastil desabrocha uma esplendida e encantadora intelligencia.

Fervorosamente piedosa, nella encontramos o balsemo vivificante que nos allivia nos momentos de duvida e desolação.

Margarida sempre confiante e delicada a todas as colleguinhas, distribue um sorriso doce que nos faz estimar-a cada vez mais. Extremamente retrahida, mas, mesmo assim encontra em cada uma collega uma affei-

ção sincera. Dedicada ao magisterio será uma verdadeira mestra, não somente em derramar as luzes do saber, mas, sobretudo, no exemplo, formando o caracter dos pequeninos, ensinando-os a amar a Patria e aos seus deveres de christão.

Deixará esta collega um vacuo em noss'alma e já sinto a minha confrange-se de dôr em recordar que "os dias passam celeres como um sonho".

Therezinha.

✱ ✱ ✱

**O "SPORT" TEVE UMA BRILHANTE VICTORIA**

A victoria bellhantissima alcançada domingo ultimo pelo valoroso rubro-negro pernambucano sobre o "Nautico" echôou com sympatias e enthusiasmo em todas as rodas.

Mais brilhante ainda foram esses louros conquistados, por não ter o "Sport" em seu quadro incluido Adhemar — o magnifico centro medio de Pernambuco — devido justamente aos caprichos e má vontade dos alvirubros.

E sem Adhemar, o "Sport" venceu por 5 x 0...

# Loteria de Sergipe

Fiscalisada pelo Governo

Extracção de 10 do corrente --- Vendidos em Recife

|             |                    |                    |
|-------------|--------------------|--------------------|
| <b>5262</b> | <b>aproximação</b> | <b>1:500\$000</b>  |
| <b>5263</b> | <b>2.º premio</b>  | <b>25:000\$000</b> |
| <b>5264</b> | <b>aproximação</b> | <b>1:500\$000</b>  |
| <b>6598</b> | . . . . .          | <b>1:000\$000</b>  |
| <b>9382</b> | . . . . .          | <b>1:000\$000</b>  |

Estes 5 bilhetes da extracção do dia 10, da popular LOTERIA DE SERGIPE, foram vendidos nesta Capital. Tambem foram premiados varios bilhetes com as centenas do 1.º ao 5.º premio.

Na LOTERIA DE SERGIPE é assim: — **Sorte vendida, sorte paga.**

**Appareçam os felizardos para receberem os premios acima mencionados**

RUA 1.º DE MARÇO, 80

Hoje, 20:000\$000 por 2\$  
Jogam 30 milhares

Dia 17, 50:000\$000 por 10\$  
Jogam 30 milhares



# A OITAVA PRAGA

Uma das maiores pragas da actualidade, que constituem o flagello das pessoas que têm algum dinheiro armazenado no fundo do baú ou no City Bank, é, inequivocamente, o automovel. O elegante aparelho para passeio, que corre deliciosamente beijando o asfalto, que nos transporta suavemente de um a outro longinquo ponto, constituiu-se, com a densidade da população, com o borborinho das ruas, o machavelico instrumento de supplicio de uns e a eterna espada de Damocles suspensa á cabeça de todos.

Decididamente, para quem pode, é muito bom possuir um automovel de passeio, elegante, resistente, macio, confortavel, de pneus que o fazem deslizar com as caricias de uma gata amorosa, com molas de tal sensibilidade que não soffremos os solavancos nos terrenos accidentados. Tudo isso é muito bom para quem póde. Quem não póde e quer, porém, bancar sufficiencia, arranja-se com um Ford, o caminheiro dos sertões, o auto leve e barato, cuja fabricação enriqueceu o Enrique Ford, a ponto de fazel-o escriptor á força, depois de velho. Por isso muita gente acha mais pratico ser Enrique, do que Enrique ser, desde que mister Enrique Ford é Enrique e... enriqueceu.

Mas, vamos aos atombveis... Hoje em dia ha milhares de marcas que, nas mãos de chauffeurs habéis, diariamente estão dando trabalho aos enfermeiros, aos medicos e aos coveiros, com real satisfação do Agra, que usufrue bellos proveitos dessa utilissima invenção. Diariamente apparece um agente pela columnas das gazetas, gritando a excellencia da marca de que é representante. Cada qual melhor para nós levar aos céus... debaixo de suas rodas macias. E traz a impunidade desses homicidios brutaes, em que o desgraçado cae estatelado em plena rua, pondo sangue pela bocca e pelas feridas, porque inventaram uma brecha na lei, que reconhece não haver

o celebre *animus delinquendi*, não existir dolo e sim uma simples imprudencia (por parte da victima que se atravessou na frente do auto), simples negligencia do chauffeur quando deveria reconhecer a palpavel incompetencia de quasi todos elles...

Com o surgimento do automovel, estamos quotidianamente escalados para a grande viagem da qual não se volta mais. Eil-os que se cruzam ás dezenas, centenas e milhares, dando palpites aos jogadores do nicho pelos numeros das suas grandes placas esmaltadas. Mas isso não é apenas o supplicio que ameaça o infeliz mortal bipede implume, no dizer de não sei que animal.. Ha um outro supplicio mais terrivel, desses que Loyolla nem sequer sonhou, que Torquemada não teve o gosto de idealizar, que Tantaló aproveitaria si pudesse e que Talió não desejaria para applicar aos seus semelhantes. E' a praga dos vendedores de automoveis. O leitor que me lê ainda não sabe os effeitos dessa praga porque, certamente, não possui, como eu, vinte contos para dar por um desses elegantes instrumentos da morte.

Um meu amigo, senhor grave e circumspecto está numa situação folgada, que lhe permittiu cogitar possuir um automovel. Essa resolução, porém, dormia ainda entre as quatro paredes de seu lar remançoso. A ninguém, por precaução e previdencia irmã gêmea do instinto de conservação, o meu illustre amigo déra sciencia desse seu desejo, antevendo mesmo as consequencias funestas de uma indiscreção.

Mattos têm olhos e paredes têm ouvidos, diz um velho citão. Que Mattos tem olhos, sei o bem, porque conheço diversos senhores desse nome e, graças a Deus não são cegos. Como, n'nguem sabe! o que é facto é que se espalhou o boato de que o meu amigo estava em vésperas de adquirir um automovel.

Ante-hontem, ás 4 horas da manhã, mal o dia dealba-

va indecisamente, preguiçosamente, já a campainha dava signal de alarme. Estabeleceu-se reboliço, cousa muito natural. Aberta a porta, depois da parlamentação necessaria, nesses tempos calamitosos que correm, e o madrugador visitante entrou, aboletando-se semcerimoniosamente numa cadeira.

—Desejo falar com o coronel Felix...

—Ainda está dormindo.

—Eu espero.

Madrugador, tambem, ás 5 e meia estava o coronel de pé, envergando um pyjama e attendendo ao insolito visitante.

—Coronel, eu soube que v. exc. desejava adquirir um automovel. Eu represento a marca invencivel, como v. exc. poderá ver. Repare aqui os ultimos modelos. Typo 926. Delicioso. Preços ao alcance de todos. Não tem já andado em autos Dodge? Pois é! Elegante! Moderno! Confortavel! Resistente! Inegualavel!

—Mas...

—Pertelamente! E' isso mesmo! Eu sabia que v. exc., homem conhecedor das cousas boas, saberia escolher justamente o que ha-de melhor em marcas de automoveis...

—Drlim!!! Drlim!!! Drlim!!!

Era o telephone. O coronel tomou o phone.

—E' o coronel Felix?

—Sim...

—Sou eu, Fulano, agente da "Fiat", a melhor marca de automoveis que ha no mundo. Soube...

O coronel desligou. Nesse momento a creada avisou de que na saleta estava um sujeito que insistentemente queria falar-lhe. E entrou, esbafoado, um typo baixo, vermelho, suado.

—Coronel! coronel! Não se precipite! Felizmente cheguei a tempo!

E puxou um lenço para limpar-se. O coronel estava seriamente alarmado com esse visitante, com todos os symptomas de allucinação.

—Felizmente, coronel! evitei que v. exc. comettesse um desatino. Não compre

## A PILHERIA

nenhuma marca de automovel sem verificar as vantagens do "Ajax", o rei dos automoveis. Queira comparar neste catalogo a sua elegancia, harmonia de conjunto (!), vantagens nos preços, todos...

—Bom dia, coronel! — Era um sujeito que entrava sem pedir licença.

—Quem é o senhor?

—Vendedor dos afamados automoveis "Nash". Soube que v. exc. desejava...

—Não! o coronel vai comprar um "Ajax", o typo sublime!

—Qual nada! Eu cheguei primeiro. Elle já está comprometido commigo para ficar com um "Dodge"...

—Não, senhor!

—Esperem, meus amigos. Eu não desejo aqui discussões sobre as vantagens de seus automoveis. O meu gabinete mais parece um Congresso de Estrada de Rodagens. Ainda não tomei meu banho, nem meu café e os senhores já me querem obrigar a comprar automoveis?

A's 15 horas meu venerando amigo entrou no gabinete do Chefe de Policia. Recebido pelo alto magistrado, expoz a sua queixa:

—Veja o senhor que, desde 5 e meia horas da manhã, não tive, até agora, um minuto de descanso. Cogitei de adquirir um automovel. Esse boato se espalhou. Não sei como, pois guardei a mais prudente reserva, de maneira que ando assediado pelos correctores de mil e tantas marcas de automoveis que há no mundo. Não tomei café pela manhã e ainda não pude almoçar. Saí de casa afim de evitar ser incomodado. No portão do jardim estavam vinte e cinco vendedores de automoveis me esperando. Durante o trafecto até o bonde ouvi centenas de propostas e metteram-me nos bolsos a força dezenas de catalogos. No bonde continuei a comella. Saltei e entrei num café e fui obrigado a ouvir doze exposições sobre automoveis e me levaram á agencia Ford. á todas as agencias que ha

na cidade. Eis aqui cartões de vendedores de "Ford", "Dodge", "Fiat", "Ajax", "Nash", "Chandler", "Hup-Mobile", "Page", "Lincoln", "Liberty", "Lancia", "Gray", "Cadillac", "Packard", "Austan", "Studebaker", "Minerva", "Roameer", e uma infinidade de outros mais, que puz fóra aborrecido. Eu desejo que v. exc. me garanta a liberdade de locomoção, protegendo-me contra os endedores de automoveis. Eu não desejo mais, absolutamente, adquirir nenhum automovel. Não quero nem gratis. Nem por sonho. Si for necessario requerer um habeas-corpus eu requererei, confiante que tenha socorro. Agora mesmo, em frente á minha casa, ha cerca de 150 vendedores, mais marecendo um meeting politico.

E foi assim que o meu amigo comprou uma passagem para a Europa e embarcou-se incognitamente, para evitar a perseguição dos vendedores de utomoveis.

Pedro Lopes C. Junior.



V. Exc.<sup>ia</sup> não se esqueça de visitar a casa

**Glasner**

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

**Rua Sigismundo Gonçalves 86**



# BILHETES...

I

Exma. sra. d. Sylvia  
Moncorvo.

Respeitosas saudações.

Tompo a liberdade de peir-lhe a gentileza de publicista, um momento de attenção. Não sei de minnas creencias, mas tenho firme esperanza de ser bem acolliho pela senhora, porém me dirijo á mulher de idéas, a um espirito de convicções accentuadas, que se lança' ao campo das discussões, excudando principios.

Tenho lido alguma cousa de sua penna sobre o divorcio.

Perdõe-me, mas julguei distinguir bem claramente nos periodos cheios da senhora, a luva de um desafio que se atirasse ao meio da arena. E eu apanhei essa luva, d. Sylvia Moncorvo, porque me surprehendo em franco desacôrdo com as idéas que a senhora mui sinceramente emite a respeito da gravissima questão de divorcio. Sentir-me-la immensamente satisfeito se a amabilidade da senhora confirmasse a intensa paixão que parece votar ao caso em assumpto, accetando tambem, em retribuição de adversario leal, a pellica que lhe envio.

Nos moldes restrictos destes bilhetes, discutirei a these da senhora, mesmo no ponto de vista que mais intimamente a interessa, isto é, o divorcio encarado jurídica e socialmente. Não falaremos em religião, se tão secundarias se lhe afiguram as razões moraes mais decisivas na formação do character dos povos, os motivos mais profundos de ordem emotiva e conciliadora das relações sociaes. Teremos o desprendimento de não falar na grande moral co-ordenadora das sociedades, desde que as predilecções anti-religiosas da senhora, assim o exigem. Aliás, na analyse de questões de forte estrutura social, eu tambem prefiro attingir as fontes mais directas, relegando para base de um estudo complementar os elementos auxiliares que se tenham declarado de algum modo na sua evolução.

Espero, caso mereça a hon-

ra de ser contemplado pela radiosidade de seu espirito de feminista enragée, levar á sua convicção alguma cousa que talvez lhe falte, — a certeza da inocuidade dos grandes argumentos divorcistas, arrojados, como tudo o que tenta a ambição libertaria, ao pretender romper os élos do bom senso e da logica natural das cousas. E' a verifgem da liberdade, que trabalha em febre os paladinos das reformas radicaes, — porém cumpre não esquecer jamais que ao lado das "Bastilhas conjugaes" muitas vezes se encontra a fundição do character e da virtude.

Uma cousa eu peço encarecidamente á cultura independente da senhora: ao fundamentar seus assertos, não me traga para exemplos, outros paizes onde exista o divorcio. Elles são DIFFEREN-

TES, têm suas finalidades delineadas nas aspirações de seus povos. Vamos discutir com as nossas necessidades, as nossas feições, os nossos principios, as nossas tendencias, a nossa psychologia. Falemos nos moldes de nossa orientação politico-social, comparemos a nossa organização juridica, as bases de uma legislação especial que se nos adapte, investiguemos o que somos e o que valemos, o que fomos e o que poderemos ser, como povo e como raça. Bem vê que o assumpto é largo, sem precisarmos falar em papas e concilios...

Sem mais, aguardo a resposta gentil da senhora, e com ella a satisfação de ver que fui comprehendido em meus desinteressados propositos.

Elphego Jorge de Souza.  
Recife.

## UMA HISTORIA QUE EU SEI E VOU CONTAR

Eu sei da Historia  
D'aquella loira *midinette*  
De vestido *salmon*, cabelo á *Marinetti*...

Longa, triste bella,  
Passional  
E sensual Historia!

Lá — fóra  
A chuva bailava impiedosamente.  
Lá — dentro  
Rodopiavam pares.

Uma neblina,  
Toda ether' e cocaina,  
Incensava o ambiente.

Lancinantes gritos  
Partiram  
D'um quarto lateral.

Por toda parte,  
Choros e exclamações!...

Aquella loira *midinette*,  
De vestido *salmon*, cabelo á *Marinetti*,  
Que ha tempos envenenára um joven  
Com o seu olhar diabolico,  
Acabára de apunbalar  
Um outro joven,  
Com as ponteaguadas extremidades  
Das seus perfurantes  
SEIOS!!!

JOÃO DA PAULICE'A

# APorta do Leça

## HISTÓRIAS...

Quando o moço casou, pelo seu prestígio nas reuniões mais elegantes da cidade, não houve quem se não encantasse com o gesto do moço educado nos mais rigorosos princípios de recusa.

A festa decorreu muito alegre e muito encantadora, tal qual nos noticiários das gazetas, entre expansões de cordeandade das duas famílias recém-unidas.

A noite, após a competente debandada dos convivas, após os clássicos votos de felicidade das matronas conselheiras e as palmadinhas brejeiras dos amigos, os noivos ficaram donos de sua nova casa, um mimo de bom gosto e de elegancia.

Horas depois foi que teve lugar a tragédia. Gritos cortaram o silencio da noite. As outras pessoas da casa acudiram, pressurosas, para a surpresa de encontrar o noivo a receber, submisso, os primeiros cuidados da severidade da esposa.

Essa historia, contada pelo povo, é a repetição da velha historia do gallo. Daquella vez, porém, quem matou o gallo, foi a noiva...

lingua desses espirituosos da terra.

Ainda outro dia, quando o Americo contava, no helvetica, a historia oriunda daquelle seu gesto de lavar as mãos e o cabo da bengala no lavatorio da confeitaria, houve alguem que viu, certamente de alguma expressao mais feliz do notavel contador de historias.

O Americo desconfiou e advertiu o moço risonho:

—Olhe que eu não minto, hein!...

Desconfiado, o Americo...

## TOURADAS...

O entusiasmo advindo de uma tourada que o celebre bloco do Helvetica foi assistir em Goyanna, levou-o á idéa de realizar aqui identico divertimento.

Segundo soubemos, Juão Araujo, o empresario, está trabalhando com muito afincamento no sentido de levar a efeito a festa que será memoravel.

Divertimento tentado por amadores, parece que logrará um grande successo, estando todos os do bloco distribuidos nas diversas funcções: toureiros, bandarilheiros, etc.

O mais difficil era o touro. Essa difficuldade está porém abatida, desde que o Julio Araujo arranjou um bello exemplar, um tanto manso, mas touro de verdade.

Quanto ao toureiro... guardamos silencio, por ora.



DR.  
A. de S.



## INVENÇÓES...

Americo de Sá tem sido victima, nesta terra, de muita perfidia de má sorte.

Entretanto, o Americo é um excellente moço que não merece as tesouradas da má

# Frivolidade

G R A C I T A



Muito delgadinha, flexuosa, ondulante, a linda criaturinha de cabelos de ouro, quando passou, arrastou á aventura de uma grande paixão o moço elegante e prestigiado nas rodas sociais da terra, onde é um dos mais queridos hospedes.

Agóra, porém, o romance está a correr nas ultimas paginas.

E' assim. A mocidade das criaturinhas lindas, flexuosas, ondulantes, como aquella, é uma bibliotheca de romances e novellas mais ou menos ao geito da litteratura daquelle combatido Margueritte...

As mulheres esquecem depressa, dizem os homens. E talvez haja nisso um pouco de razão. Ha mulheres assim. A historia da grande paixão que envolveu no seu tumulto de delicias e de sonhos, ao moço poeta e á linda borboleta facil que tanto voéja em torno á vida, é uma prova.

Amaram-se e fizeram juras de um amor longo, forte, sem deslises e syncopes.

Entretanto, um dia, ella deixou de surgir na vida do moço poeta, enquanto elle se deu a esperar, em vão, a caricia das azas incansaveis de sua borboleta...

Alheio ao suavissimo veneno do amor, o joven e insinuante recém-iniciado nas luctas de sociedade, com seus torneios galantes, com as suas porfias mais ou menos entusiasticas, foi quasi ferido de morte logo ao primeiro combate mais serio, travado com aquella doce criaturinha de langues olhos negros e dona de um sorriso que é um mundo de promessas magnificas.

Agora, o pobre neophito anda a amargar o infortunio de uma paixão sincera, sincerissima, em que ha piéguices de romantismo barato e prozas de heróe de Lamartine.

Ao joven e mavioso poeta que se está tornando um dos mais festejados chronistas galantes da terra, não foi vão o esforço de cantar em verso as noites lindas da festa da Soledade.

Sobrou-lhe da empreitada o amor de uma criaturinha que ainda chora a perda lamentavel de um espóso, saudade que está avaliada em algumas centenas de contos.

E o poeta que é crepitante, ardente, fogoso, anima-se por esse amor que será, talvez, uma das mais gloriosas conquistas de sua vida...



Agua de Colonia  
e Pós de Arroz  
"BERENICE"  
Os melhores entre os melhores

## CASAMENTO FIEL COMO O AÇO

Esse film que o Moderno levou na quinta-feira com o titulo de "Meu Segundo Amor", mas com o nome original de "True as Steel", no inglês, é uma deliciosa critica ao casamento, na ironia quasi imperceptivel do seu enredo.

E' isto vem muito a proposito, agora que se discute com interesse e se faz, mesmo politica sobre o divorcio.

Aileen Pringle, a actriz que faz a "leading woman" de Huntley Gordon, principal interprete do romance que é escripto e dirigido por Hupert Hughes, acha-na representação do seu papel de mulher casada que despertou um grande amor num homem também casado. — que o casamento é fiel, forte como aço. Mas "ella" sonhista que "o aço também verga" E' ella acrescenta: "Verga, como os floretes de Toledo, mas não quebra!"

Isto é uma bellissima apologia da elasticidade preconceitual de nossos dias. Temos ahi um bom exemplo do casamento como mera satisfação á sociedade futil: "ella", casada ama "outro" casado, que tambem a ama. E' uma trama de amores peor que o labirinto de Creta...

O Divorcio, porém, desmente a inquebrantabilidade do casamento, "fiel como o aço".

E' que nem todos os floretes são de Toledo.

Por isso é bom que, para o Brasil, desmintamos a indisolubilidade do casamento, porque o divorcio tem a sublime vantagem moral de ser uma barreira á elasticidade das virtudes, já que se não podem oppor travas á elasticidade das consciências.

E... dos males o menor.

## No album de Tula Santos

Tula:

Pedi-me você, minha boa amiga, uns versos, uma poesia alegre, para encher uma das paginas coloridas do seu lindo album.

Enganou-se você, minha encantadora creatura, quando me suppôz ainda aquelle sonhador de tempos, fronte levantada para o azul do céu, a modular poemas pela vida em fóra, atraz da Virgem Loira de que nos falla o harmonioso cantor dos "Primaveras"!

Ah... não; sou outro, agora, estou mudado; mudei, porque a Poesia de quem eu fui um eterno enamorado e atraz de quem eu me cancel, correndo, surgiu-me em casa, sob o aspecto gentil e delicado de um corpinho fragil de creança; a minha filha, essa garôta robusta e alegre, vivaz e perfeita, que me chama: **Tátac!**...

E como ella encarna, actualmente, toda a minha felicidade. — o poema de alegria da minha vida — fiz com o retrato della a illustração do seu album, antepondo-lhe esta ligeira explicação. Serve?

Perdôe se lhe não agrado.  
Recife, outubro de 1926.

Sotero de Souza.

## Um feito heroico

Alvaro, o melhor alumno da classe, faltou uma semana ao Collegio.

Que teria acontecido? Elle que não perdia as explicações proveitosas da esforçada professora, tomando notas em seus aceitados cadernos, certamente, levado por algum motivo grave, deixava as suas tão queridas aulas.

Levado não só pela curiosidade, como tambem pela amizade que lhe dedico, resolvi ir visitá-lo em sua casa. Lá, onde fui recebido carinhosamente por seus paes, soube o que se passara.

Estava de cama, já sem febre o meu caro Alvaro. Envolvia-lhe a cabeça uma tira de gaze deixando transpirar em um ponto, vestígios de sangue. Bastante pallido e com a voz enfraquecida, explicou-me com simplicidade o que com elle ocorrera. No ultimo dia que fóra ao Collegio, e, terminadas as aulas elle e alguns collegas seguíam juntos, em alegre conversa, quando o menor d'elles, um pequenito de cinco annos tentou atravessar a rua sem reparar em um auto-caminhão que passava naquelle momento.

O desastre era quasi certo,

pois devido a velocidade do carro, seria impossivel fazel-o parar antes de pegar o menino que nem sequer se apercebera do perigo em que estava.

E enquanto os collegas de Alvaro esperavam, angustiados, pelo instante fatal, eis que este levado por um sentimento nobre, lança-se sobre, o seu colleguinha, dando, com elle nos braços um passo para traz. Era tempo; o pesado vehiculo passa naquella occasião.

Mas o nosso pequeno heróe, perde o equilibrio e cahé desastradamente, batendo com a cabeça na ponta da calçada e fazendo um ferimento, donde jorra sangue em abundancia.

Foi immediatamente soccorrido pela Assistencia que depois de medical-o, levou-o para casa.

Eu fiquei muito commovido e olhava em silencio para Alvaro e sua mãe que com os olhos humedecidos de lagrimas, tinha um sorriso a illuminar-lhe o semblante...

IVAN TRAVASSOS.

(11 annos, alumno do grupo Escolar "Amaury de Medeiros").

## 6 qui nós vê



Meu cumpade Mané Gome  
Aceite meus parabem!  
Já sube qui arrecebeu  
Do cumpade qui aqui tem  
Uma carta bem iscrivida  
Qui A Pilêra quirida  
Pubricô pá nosso hem!

O'ta hoje me convém  
Li iscrévê no mesmo tòm  
Pá li dá significado  
Do que aqui têm di bom!  
Desta veis peço respôsta  
Prinquê sei qui o povo gôsta  
De avi o nosso sòm!

Já qui pissuimo o dóm  
De raze carta inversada  
Lôvaremo seu Sirvêra  
Cum toda a rapaziada  
Qui na Pilêra ô ajuda  
A fazê-la bem sizuda  
Ficano sempre ingraçada.

A dereção aprumada  
Qui elle sabe imprimi  
Tem fazido munta gente  
Corrê do matto pr'aqui,  
Assinando sua rivista  
Pula fama qui conquista  
Seu geito de dirigi!

Inté eu qui nunca ô vi  
Num sei si é gordo ô mago,  
Nem si é bonito ô feio,  
Nem da sua cô indágo,  
Tenho pur elle simpatia  
E sei qui tem munta valia  
A mente que delle trago!

Da lembrança num apago  
Sua fina educação,  
Nem a sua gintileza  
Di té mi dado attenção  
Quando li iscrivi n'a carta,  
Pidino como sem farta  
Cunseivá esta seccção!

Devo esta gratidêp  
A seu Porto da Sirvêra,  
Abasta já de alogio

Qui elle já tem chalêra!  
Meu cumpade deve agora  
Inlugiá sem demôra  
Nalêmia e Céio Mêra!

E' dois "bicho" de premêra  
Na puêta i na prosa!  
Um agora é secretáro,  
ôto redatô, mas grôsa,  
Apricêia o castellano,  
O dôtô Mêra, eriticano,  
Tem u'a "gaveta" custosa!

A trindade valorôsa  
Tem muntos ajudadô  
Que iscrêve certo i errado  
Seja de qué geito fô  
Cumtante qui num li farte  
Matêra de todas parte  
Cum que agrade os leitô!

Muntos colaboradô  
Apparêce pa rivista  
Todos queri sê iscritô  
Uns versêro ôtos prosista



## Na capitá...

Cuma num tem competencia  
Fazi verso sem cadenga  
Dizêno sê futurista!...

Os pôbes marinettista  
Tão no matto sem cachorro,  
—Acha qui nós li de riba  
Déve li prestá siccôrro?  
Mai fazê verso é dote meu  
E de quem Deus iscuieu  
Si eu faiá sei qui môrro.

Eu delles áz legua côrro  
Prinquê sei qui su iscôla  
Faiza gente ficá burro  
ô antião perdê a bóla!  
Nóis devêmo é fazê grêve  
Num leud, qu'elles iscrêve  
Cujo zêrro nós amóla.

Elles que vão lambê sóla  
Já qui num sabe iscrévê!...  
Verso sem pé nem cabeça  
Num agrada e ninguem lê!  
Viva os puêta caipira  
Qué inté Deus admira  
E l'abençôa o sabê!

Todo mundo hoje qué sê  
Puêta de quaiquê geito...  
Imbóra num faça verso  
Metrificado dereito!!  
Cum futurismo eu injico!  
E' um pretexto ridico  
Pa incubri os defeito!

Falêmo um pôco a respeito  
Do triato... passadista!  
No Recife andô agora  
Um magôte de artista,  
Qui si chama "Báta, cão"  
O seu traje é... de Adão  
Mag dizi sê... futurista!

Eu como só "moralista"  
Contr'essas coisa... protes-  
[to]!  
Mas num havêmo mais tem-  
[po]  
Num li conto agora o resto,  
Val um aperto de mão  
Qui li manda Cunceição  
E iscrêva ao cumpade  
**ARNESTO.**

# A' mocidade

A humanidade é oceanica. Assentada na terra, como o Mar nas arêas profundas, está sempre em agitação levantando-se impetuosamente em surtos para a altura.

A serpe collêa em sesgas molles, sem desligar-se do sólo; o Mar altêa-se em cordilheiras, sobe em vagas, atira-se de arremesso ao espaço. A serpe é a dissimulação — curvas rasteiras; o Mar é a independencia: ondas alevantadas; uma fuge por desvios, insinuando-se sinuosamente, occulta na herva como a intriga, que procede por voltas e evasivas, sempre disfarçada; o Mar aplaina-se abertamente ao sol, reflectindo o céu, como a sua continuidade de ondas sobre ondas.

A vaga, com a sua imponencia agitada, lembra uma labareda verde. Eleva-se, rebaixa-se, acarneira-se, humilha-se, já está em cima, em muralha erigida de espumas, e, de golpe, remitte e afunda.

No subir, galga a distancia, prostra-se adiante no concavo do abysmo, mas o vasio não prevalece porque outra vaga logo se avoluma, assoberba-se e, onde se vasara a profundidade, avulta novo cimo e assim o Mar caminha ondulantemente, de vaga em vaga; umas alterosas, outras já desfeitas e do sulco que se abre entre as duas empollas, a que vai e a que chega, é que rompe a vida, como a planta surge da cova em que foi lançada a semente.

A quêda em que se aprofunda e esfarela o vagalhão que attingiu, em altura, o maximo da sua força, não significa decadencia, senão avanço, como o espaço que medêa entre um pé e outro na marcha não é prejuizo, mas medida de um passo percorrido.

Hontem eramos nós que dominavamos e subiamos como si nos lançassemos atrevidamente para o céu.

Vaga, rolamos por todo esse praino extenso do tempo, ora em poma lisa, côr, do céu ou aljofrada de ardentias, ora erigida em cristas de espumas, bonança ou tempestuosa, espe lhando a claridade solar e o brilho do plenilunio ou afuzilando raios de procellas.

Mas vêde como vos allimpamos o caminho; vêde como lançamos do mar livre e puro

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho technico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absoluta-mente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granuiação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

ás praias o sargaço e toda a babugem que o polluam deixando-o verde como si todo elle fosse uma pia de esperança.

No impeto generoso com que investimos ao futuro despedaçamos grilhões que algemavam uma raça, esphacellamos um throno que se oppunha á nossa avançada e como, no largo oceano, as vagas, ajudadas dos ventos e ainda com o lento e

porfiado trabalho de pequenines seres que nelas se immiscuem, fazem emergir ilhas ou dilatam littoraes, accrescentamos á Patria mais grandeza, ornamo-la de corôas gloriosas, nella fizemos medrar o que de melhor encontramos em outros continentes e, chegadas á praia, na vaga do nosso tempo, que se vai desfazer em espumas nas arêas brancas, deixamos o mar limpo para os que nos hão de succeder.

E' a vossa vez Mocidade, onda verde e fervida de enthusiasmo, vaga sonôra que vindes crescendo e movimentando ao sol o largo oceano. E' a vossa vez.

Tereis, como nós tivemos, a vossa hora de gloria e de grandeza!

Nesse momento, ainda que





ephemero para vós, não para o oceano que é eterno, lavando-vos sobre a planície glauca, si vos não portardes com valor, sustareis o movimento e a vida e, em vez de enriquecerdes e de saneardes a Patria, entrareis por ella como elemento infesto, adormecendo em inercia até que, pela reacção do Mar, outra vaga se forme restabelecendo o movimento que interrompestes.

Não vos encolhais. Haveis de levantar-vos mais alto do que subiram as vagas que vos precederam e, si vos deixardes em apathia, tereis o destino que malsina as aguas que se esquivam á lucta, insinuando-se preguiçosamente terra a dentro onde, perdida a energia, esmorecido o estímulo que dá o oceano removam em estagnos e apicuns, balseiros de pufrilagens onde se arrastam no lodo, marinhando pelas raizes dos mangues, os oaranguaios tardos e retrogradados.

A plaidez é dos lagos, aguas captivas, não do oceano, que é livre.

Mocidade, vós sois a força que propulsiona a vida — para que appareçais com honra é necessario que vos porteis como o proprio mar.

Toma-o para exemplo e fazei como nelle virdes.

Não se recusa o oceano a auxiliar a vida. Tem nele o homem uma estrada aberta a todas as direcções e, penetrando-o tira-lhe dos mais reconditos abysmos preciosas riquezas, sem contar a maior e melhor que lhe elle dá com os effluvios que espalha.

Penha-se-lhe, porém, muralha que o constranja e elle, de prompto, a aluira com os arietes das suas vagas; tentem comportá-lo e elle levará de roldão as represas mais robustas; profanem-no com carniça putrida e elle devolverá, de arrojado á praia, a espurcicia; ousem desafiá-lo na colera das suas procellas e elle se levantará em immensas, cordilheiras d'agua para com ellas abysmar o atrevido.

Si assim procede o mar, que eu vos dou como exemplo, ó Mocidade que vindes com a vossa força com o vosso enthusiasmo, com o vosso patriotismo avançando heroicamente por onde ainda descobrireis o rastro espumoso da nossa passagem, (porque as gerações succedem-se na vida como as vagas no oceano), vós, que agora vindes trazer nova vita-



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM USAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

**Capillotonico**  
DEPS. AMERICO SANTOS & C<sup>IA</sup> RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



lidade á Patria, não consintais no que pretendem os que se imaginam capazes de jugular a força incontrastavel do oceano, no qual entráis com o impeto da vossa juventude, não só avitando-o, como si elle fosse um charco, como tambem compromettendo os dias, que serão os vossos.

Nós, que passamos, podemos mostrar-vos os escombros, do que destruimos e as construcções que levantamos.

E os regulos affrontam-vos, riem-se de vós preparando, na altura em que se acastellaram, o despejo com que vos que-

rem polluir, tolhendo-vos á virga ferrea, em subserviença humilde e transformando-vos, de oceano livre e puro, que sois, em lagôa torpida, mat-san, infensa á vida, como o enxofado Asphaltite.

Querem vencer-vos como o persa arrogante tentou submeter o Hellesponto.

Protestai como fez o mar, reduzindo a fasquias a pretensão do sátrapa ridiculo, que julgou possivel aviltá-lo lançando-lhe ao dorso altivo a fragilidade de uma ponte de barcas.

Coelho Netto



# Analyses de manteigas pelo Instituto de Chimica do Rio de Janeiro

O sr. ministro da Agricultura acaba de suspender a analyse que o Instituto de Chimica vinha ha muito procedendo nas manteigas destinadas á exportação, as quaes eram depositadas nos trapiches de embarques e sómente quando verificadas boas como genero de alimentação pelo medico competente obtinha-se o desembaraço da Alfandega para o respectivo embarque.

Na vigencia da fiscalização foram condemna-  
das e consequentemente prohibidas de embarcar as  
manteigas das seguintes marcas:

**Conquista, Carmosina, Veado,  
Entre-Reanna,  
Amazonia, Camponesa e Demagny.**

Entretanto as marcas "Garça" e "Gaivota"  
foram sempre consideradas de superior qualidade e  
por isso foram sempre embarcadas.

Agora com a suspensão da fiscalização pas-  
sam a ter curso livre todas essas manteigas con-  
demnadas. Os consumidores que se acautelem.

A divulgação das analyses de generos ali-  
menticios não constitue maledicencia, pois trata-  
se de officio publico do qual os interessados po-  
dem requerer certidão.

## A PILHERIA

—Você vai?

—Quando?

—Agora!

—Não tem nervoso?

—Não.

—Então sigamos. Concor- dando e sabindo dirigimo- nos á cadeia local.

O prédio era novo, pinta- do de fresco e estava bem varrido e melhor espanado.

Entretanto, ao entrarmos, feria o ar, um aborrecido cheiro de tópi, muito caracte- rístico das nossas prisões.

O carcereiro estava senta- do em um banco de madeira, fumava um cachimbo e rece- beu-nos com certa jovialida- de.

Fez-me vêr o meu compa- nheiro, o interesse que tinha pela criminologia, sciencia em que havia de se especialisar mais tarde.

O velho chaveiro desman- chou-se em cortezias e levou- nos á primeira celula da di- reita. — A' nossa approxi- mação perfilaram-se e cru- zaram os braços, seis ho- mens.

Aqui — disse-nos o car- cereiro — todos são crimi- nosos de morte.

O mais novo apresentava

## ENTRE AS GRADES

19 annos, de estatura media- na, constituição debil, cor parda, matara á trahição, com tiros de pistola, um ra- paz que gostava de qerta mo- ça de quem tambem se apaix- onára. Soffria de epilepsya e em um só dia tivéra 40 ataques.

O seu visinho assassinou um pobre velho, por um simples bate-bocca — origi- nado pela morte de um ca- chorro.

O terceiro era um rapaz de 23 annos, branco, baixo e forte. O seu rosto tinha a forma de um ovo com a par- te mais larga para baixo. Os maxilares dispunham-se em uma saliência excessiva.

Assassinára um propieta- rio de terras porque o cha- maram de sem-vergonha. To- caiára-o na estrada. Déra- lhe primeiro uma cacetada; em seguida dilacerara-lhe a carótida e — n'uma furia de

lôbo sedento — chupara-lhe o sangue. Dizla sempre en- tre os companheiros que a victima não tinha nada que prestasse, pois, que o sangue sabia a sal.

O outro tinha dois crimes — de roubo e de morte.

Roubava sempre; mas um dia fóra descoberto e rea- gindo — elle que era alto e possante — estrangulára a sua desgraçada victima.

O penultimo, não exteriori- sava o menor traço de anor- malidade. Tinha a cabeça bem conformada, os hombros largos, de altura regular, branco, teria 22 annos e era assáz sympathico. Alcoola- tra, tirára a existencia de um amigo com quem andá- va sempre em troças e noi- tadas.

O derradeiro foi o que mais fundamente nos impres- sionou. Preto, musculoso, de meia idade, com a barba por fazer, testa avantajada e tem- poras profundas. Trajava roupa de algodão e a cami- sa estava aberta ao peito lar- go...

Os seus olhos eram peque- nos, vivazes e fuzilantes e não raro, delles se emana-

# ALERTINHA

é o novo typo de  
cigarro que a

## Fabrica Caxias

vem de lançar  
no Recife com  
todo successo.

## A VELHA AMA

(Ao Augusto Rodrigues filho)

Euros tinha apenas trez mezes, quando entrou em caza a velha ama Maria. Estava elle com 12 anos quando Maria adoeceu, e foi para o hospital. Elle vivia a pensar nella. Até que um dia pediu para ir vel-a. Estava a pobre ama internada num hospital de Santos. A mãe não queria deixar que elle fosse só, mas elle tanto fez que conseguiu a licença. Chegou em Santos procurou o hospital Pedro II. Encontrou logo, e pediu licença a Irmã de Caridade e foi falar com sua criada que fazia um mez que não a via. "A Irmã disse que elle podia ficar até ella restabelecer-se ou então a sua morte".

A ama não o podia conhecer seu patrãozinho pois estava em estado grave. Mas depois de trez dias o reconheceu. De repente ella estremeceu e cahiu morta. A irmã deu um raminho ao menino como lembrança do hospital. Elle se ajoelhou ao lado de Maria e botou o raminho em cima della. Tal foi sua admiração que sua velha ama **resuscitou**, (porque ella tivera apenas uma syncope) dizendo: "Fizeste um grande bem, e Deus te abençõe. Era uma fada sua velha Maria que queria conhecer o espirito do bonde euros.

**CELME FEIJO'**  
(9 annos.)

volupia do som, e como que mergulhado num mundo irreal, longe da vida e das cousas.

O carcereiro porém, achou que era tempo de terminar o delicioso passatempo do preso e mandou que parasse.

EHe obedeceu de prompto; guardou o violino e sentou-se a um canto ficando os olhos no ladrilho na expectativa de quem espera receber os merecidos applausos... Estavamos satisfeitos e tambem horrorisados...

Levando-nos á calçada disse-nos o carcereiro, que todas as vezes que aquelle preso lembrava-se do seu crime, abafava-o tocando... E quando se lhe fazia alguma allusão, dizia, rindo, que era "para matar com arcadas, a consciencia".

**ANDRE' LINO.**



**Maria Lucia Silveira**

Ai! quando Maria canta  
Ouvindo-a fico maluco  
A voz que sae da garganta  
Glorifica Pernambuco.

**Eunice Galvão**

Esta minha perfilada  
Pode o leitor ficar crente,  
E' por muitos namorada  
Porém namora um somente.

**Augusto Rodrigues Filho.**

vam scintillações de grande e dolorosa angustia...

Demonstrava inquietação, coçava-se á miúde, descauçava ora sobre um pé, ora sobre outro.

O carcereiro contara-nos toda a chronica de cada um como se houvesse presenciado todos os seus crimes, dos quaes não perdia o menor detalhe.

Poderia escrever num livro se não fosse quasi analphabeto.

Manifestamos o nosso interesse pelo ultimo dos detentos e o carcereiro chamou-o mandando que elle mesmo narasse a sua historia.

O preso foi breve e sinistro; descobriu os dentes com um riso que mais parecia uma curta serie de soluços e contou o seu frio, o seu nefando crime...

Não tinha casa. — Andava ao léu da vida. Onde havia festa tocava rabeca. Assim vivia sem pouso nem afeições. Um dia, caminhava entre extenso milharal. O sol ia á pino e escaldava. Não tinha comido cousa alguma e a fome o entontecia.

Tirára uma espiga verde. Mal a despalhava, apparecera-lhe o dono do roçado e o injuriara. Palavra vae, palavra vem, faca de um lado, enxada de outro, começou a lucta, que terminou com morte do "malvado"...

—Ahi, como se alguém o chamasse, correu á tarimba e empunhando um violino começou a tocar um extranho agrupamento de sons, que advinhamos ser uma "polka".

O criminoso travestia-se em artista e entornava sobre o instrumento toda a volupia, todo o desequilibrio e toda a vibração de sua alma. — A sua physionomia era bem outra. A compenetração, a vida, o sentimento e a expressão dos eleitos da arte poderiam rivalisar com os manifestados naquelle momento pelo tarado.

Os agudos e alegres feriam como flexas e nós sentiamos que o som de violino era a propria voz do infeliz... O seu corpo como se fosse um boneco grotesco e macabro movido a molas acompanhava ora lento, ora apressado aquella impressionante associação de sons, numa cadencia, num rythmo de estarrecer.

Estavamos perplexos, diante daquelle insaciado da



**ONEA**

Recoloração  
dos cabellos  
pela

**ONEA**

Novo  
producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**

R. B. da Victoria  
N. 203

# CORRESPONDENCIA

Victor S. Sá — Não podemos publicar o soneto "Magua" que nos enviou. Ha versos dessa natureza:

"E' u'a magua, uma dôr, uma  
[contração  
Que me descreve aberta a se-  
[pultura".  
Pobre de mim, vou louco re-  
[citando...  
Esta magua, esta dôr, é a  
[contração  
Sublime. De querer viver te  
[amando"...

Não entendemos bem essa "contração" que descreve a sepultura aberta...

E também não acreditamos que o sr. se lembresse de recitar estando de miolo molle...

Não desanime. Leia os bons poetas, antigos e modernos, estude um pouco de metrificacão, obedeça ao ouvido, que é o melhor mestre, e volte quando quizer. Nossos braços estarão sempre abertos para os principiantes.

João Alcides C. Mello. — Suas quadras não podem ser publicadas. Têm erros de métrica. Você é ainda muito creança para escrever versos. Mande-nos trabalhos em prosa e iremos, então, ao encontro de seus desejos. As creanças devem cultivar, em boa prosa, a literatura descriptiva. Fuja, amigo João, do amor, que é um veneno mortal. Cante a natureza, no seu eterno deslumbramento.

Adalberon — Seus versos "ainda... e sempre", ainda não podem merecer a honra de publicação.

Não podemos comprehender sua intenção nestes versos:

"Tortura-me sem tregua esta  
[paixão  
Com a honra embalde  
A esbofeteio e esmago!...  
Si eu sinto ainda o derradel-  
[ro afago  
De tuas mãos! Covarde cora-  
[ção!..."

"Hei de meus braços apertar  
[vencida  
Has de ser minha viva ou  
[morta".

Estamos com o sr. emquanto ella existir. São humanos os seus desejos. Quando ella morrer, pensamos que o sr. andará mal. Os mortos são dignos de respeito... Mande-nos outros versos.

Alba Orienger (Olinda) — Seus "Sentimentos humanos" vão publicados. Louvamos sua intelligencia observadora. Acreditamos no seu futuro literario. As mulheres quando fogem das futilidades realizam obras meritorias. Por que não assignou Alba Regueira?

A modestia, ás vezes, é um grande obstaculo á felicidade. Na literatura e no amor...

Ivan Travassos, Mrs. Jatobaguiro(?) João Galhardo e Annita Cavalcanti. — Attendidos.

## ■ ■ ■ TORNEIO CHARADISTICO ■ ■ ■

### CHARADAS NOVISSIMAS

5) Em uma planície que fica nas proximidades da muralha, faz um frio intenso. 2-1.

Batelão.

6) Nesta cidade, todo animal que voa chama-se gallo. 2-3.

Mlle. Olinda.

7) Aquelle vulto, ao passar junto á arvore, parecia um espectro. 2-1.

Marcellino Netto.

### ELECTRICA.

8) Todo filho de Portugal é franco, sincero, leal, embora rude e descortez. 3.

Batelão.

### CASAES

9) Arranjei um cargo no correio. 2.

Marcellino Netto.

10) No dia de finados fui ao cemiterio da cidade. 2.

Mlle. Olinda.

### ENYGMAS

11) Do todo a parte primeira póde ser parte final. Não podendo jamais ser Da barafunda, o total.

Batelão.

### INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas Néo-Rosas e Mlle Olinda.

### CORRESPONDENCIA

Recebemos de Mlle. Olinda, Marcellino Netto e Néo-Rosas.

### ERRATA

No numero passado, na charada novissima n.º 2 de Batelão, onde tem clinico, leia-se chimico.

### CORRESPONDENCIA

Marcellino Netto — E' difficil! Muito difficil!

Waldemar — (S. Benedicto) — Muito grato pela remessa do n.º 10 do bem fei-

to jornalsinho "O Ideal" que obedece á sua criteriosa direcção. E' impresso no "Jornal do Recife", não é assim? Que trabalho, hein! Aguardo sua volta á esta secção.

Néo-Rosas — O bom collega não leu o nosso regulamento? Só adoptamos o Simões da Fonseca, Antonio M. de Souza e Jayme Segueir, razão pela qual, não obstante toda minha boa vontade, como você muito bem deve ter visto, (dirigindo-me pessoalmente), não aproveitei um só trabalhinho seu. Aprompte-se para o outro numero.

Mlle. Pluma e Sêda parece que não gosta muito de Mlle. Olinda, allegando que ella prima em conquistar os amiguinhos das primas!!!

"Meu Deus, que horrór!" Como vai a Estrella Dalva?

"Give me one..."

BATELÃO.



# GOODRICH

O pneumático universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

**Garantia e Durabilidade**

---

Acceitam-se agentes no interior  
do Estado

---

Entrepasto Geral para o Brasil:

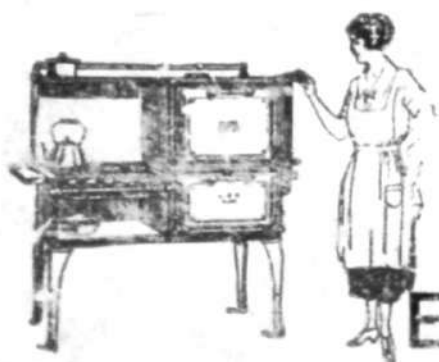
**Companhia Commercial e Maritima**

Rua Bom Jesus — RECIFE

# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!

---



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

---

Este preço excepção-  
nal é concedido para **Fogões á  
Gaz** quando o consumo exceder  
á 100.m<sup>3</sup> mensal.

---

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

## Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

---

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA